Árvore Genealógica

de

Angelo Santini e Maria Palaoro Santini

no

Primeiro Centenário

de seu

Enlace Matrimonial

1865 — 1965

ÁRVORE GENEALÓGICA

DE

ANGELO SANTINI E MARIA PALAORO SANTINI

NO

PRIMEIRO CENTENÁRIO DE SEU ENLACE MATRIMONIAL

1865 — 1965

MEMÓRIAS DA FAMÍLIA SANTINI

Apresentação

Em 1933 Emílio Santini, quando completava 67 anos, escreveu a pedido de seu filho, P. Cândido, as memórias da emigração para o Brasil das famílias Angelo Santini e Frederico Costamilan. Não obstante tê-las escrito nessa já avançada idade, e após decorridos 55 anos desde a emigração realizada em 1878, não se lhe apagaram da memória prodigiosa, interessantes pormenores. Dada a nossa imorredoura gratidão e filial respeito, tivemos a satisfação de elaborar essas memórias que nosso saudoso pai, embora tivesse pouca formação literária, escreveu em italiano, quando os dias chuvosos não lhe permitiam fazer outra coisa.

Torrão natal

Lamentàvelmente papai não indica a data do nascimento de nossos avós paternos. Sabemos apenas que o avô, Angelo Santini, nasceu em 1834 e a avó, Maria Palaoro, em 1837. Ambos pertenciam ao Império da Áustria. Nasceram em Pergine na localidade denominada Costasavina, pequena aldeia perto de Trento, no norte da Itália. O avô já tinha 31 anos e a avó 28 quando contraíram enlace matrimonial, em 1865. Dêsse matrimônio nasceram três filhos e uma filha. Ao primeiro deram o nome do pai, Angelo, nascido a 11 de março de 1866: o segundo batizaram com o nome de Emílio, nascido a 15 de novembro de 1868; o terceiro recebeu o nome de Albino, nascido quatro anos depois do segundo, a 26 de maio de 1872; à menina deram o nome de Henriqueta de quem sabemos ter nascido em 1874.

Adeus, Pergine!

Foi em 1875 que novas perspectivas de melhorar a vida deram início à emigração italiana para o Brasil. Angelo Santini, seguindo o exemplo de outras jovens famílias italianas que o precederam, tomou a decisão de também emigrar para o Brasil. Realizou o seu intento a 11 de setembro de 1878, quando o filho mais velho, Angelo, completava 12 anos, Emílio 10, Albino 6 e Henriqueta 4 aninhos. Dado o úl-

timo adeus a Pergine, dirigiram-se a Trento, onde chegaram a 12 de setembro. Não podiam deixar de dar um pulozinho até Verona para despedir-se de Francisco Santini, irmão de Angelo. Foi, realmente, uma despedida rápida, porque na tarde do mesmo dia 12 chegaram a Milão, e no dia seguinte encaminharam-se a Gênova. Foi neste pôrto que a 15 de setembro, festa litúrgica de N. Sra. das Dôres, embarcaram no navio ISABELA, pagando por todos 600 mil réis.

Com a família de Angelo Santini viajava também a numerosa família do Sr. Frederico Costamilan que contava 7 filhos, alguns dêles já rapazes robustos e dispostos. A viagem decorreu sem maiores novidades, apenas bastante demorada, pois o trajeto marítimo, desde Gênova até Rio de Janeiro, foi percorrido em 29 dias.

Em terras brasileiras

Cansados de tão longo itinerário, suspiraram quando puderam pisar novamente terra firme, a terra brasileira que desde logo adoptaram por sua segunda pátria e por cujo engrandecimento empenhariam as melhores das suas fôrças físicas e morais. Demoraram-se no Rio dois dias para regularizar os documentos de emigrantes. Entraram em contacto com o Govêrno brasileiro a cuja testa estava o Imperador Pedro II.º que lhes custeou a viagem desde Rio até a atual Caxias do Sul.

Sob a proteção do Govêrno brasileiro retomaram a viagem embarcando no navio ITAQUI, que entrando em todos os portos, aportou, finalmente, em Pôrto Alegre no dia de Todos os Santos, a 1 de novembro de 1878. Foram gentilmente recepcionados pela comissão dos emigrantes que dêles se ocupou durante dois dias. No dia três do mesmo mês prosseguiram viagem, mas não mais em navio transatlântico sujeito aos caprichos das ondas oceânicas, e sim num vaporzinho movido a rodas que, cortanto as águas do rio Caí margeado de verdejante floresta e trepadeiras cobertas de flôres, os deixou em S. Sebastião do Caí.

Barracões, carretas e mulas

A comissão organizadora da emigração teve a feliz idéia de construir em cada vila, ao longo da estrada, espaçosos barracões postos à disposição dos emigrantes, sempre que dêles quisessem utilizar-se. O primeiro dêsses barracões fôra levantado na vila de S. Sebastião do Caí. Foi nêle que se alojaram os nossos emgirantes, quando ao deixarem o naviozinho, o sol descambava no horizonte. Lamentàvelmente êsses barracões deixavam muito a desejar no que se refere à limpeza. Nas suas memórias, Emílio sublinha êste particular, dizendo que os emigrantes que o ocuparam antes dêles, o deixaram em péssimas condições. A imundície saltava aos olhos; as pulgas pululavam na fina

camada de terra sôlta; os percevejos infestavam a palha e o feno que deviam servir de colchão aos corpos cansados dos pobres emigrantes. Mas não havia por onde, ali passaram duas noites mal dormidas.

Após dois dias, poude a comissão organizadora pôr a disposição dêles duas carretas e dez mulas cargueiras. As primeiras transportariam os pesados baús, e as mulas a bagagem mais leve dentro de bruacas. O pequeno Albino e uma meninazinha do Costamilan também viajariam dentro de bruacas, enquanto que a pequena Henriqueta seria carregada ora por um, ora por outro. Estando tudo assim disposto, e dando o último adeus a agora já tão recuada Pergine e Trento, Verona e Gênova, ao mar imenso e aos portos, cidades e vilas, pôs-se em movimento êsse grupo de 15 emigrantes à semelhança dos israelitas depois de terem passado o mar Vermelho. Como o povo de israel, também os nossos emigrantes iam em procura da terra da promissão, a fim de melhorar a vida e proporcionar aos filhos os meios de viverem uma vida digna de ser vivida.

Perspectivas alvissareiras

Deixaram S. Sebastião do Caí a 6 de novembro. Caminhavam todos a pé atrás das carretas e mulas conduzidas por alguns troperos, em direção de S. Catarina da Feliz. Durante o percurso admiravam as terras dos emigrantes alemães: suas roças de milho e feijão, seus alfafais e favais, seus canaviais, seus potreiros com bem nutridas vacas leiteiras, e as suas bem cultivadas hortas junto das casas.

Diante dêsse panorama agrícola caminhavam cheios de coragem, convencidos que num futuro não muito distante, também êles teriam a sua colônia e casa, e roças produzindo tôda a espécie de cereais. Antevendo um futuro esperançoso que lhes proporcionaria não riquezas — porque eram pobres e pobres seriam por tôda a vida — mas pelo menos os meios de poder comer o pão de cada dia, ao cair da tarde chegaram cansadíssimos em S. Catarina da Feliz. Alojaram-se no barracão ali construído. Era bem mais aceiado que o de S. Sebastião do Caí. Recolheram-se e dormiram a sono sôlto até o nascer do sol do dia seguinte.

Mulas sim, carretas não

Pela manhã foi-lhes comunicado que as carretas não prosseguiriam; isto porque, dali por diante, os caminhos eram tão estreitos, esburacados e lamacentos que não permitiam a sua passagem. Foi, por isso, necessário esvasiar os quatro baús contendo pesada ferramenta e baldeá-la para as bruacas e acrescentar à tropa de mulas mais outras três. Os baús vasios foram entregues a particulares. Dois anos mais tarde, segundo nota o autor das memórias, foram vendidos aos colonos da Feliz por um preço irrisório.

Retomaram o caminho a pé, como no dia precedente, com a diferença de se lhes ter posto à disposição uma mula própria com duas bem folgadas bruacas. Uma delas foi ocupada pelo pequeno Albino e a outra pela menina da família Costamilan. Henriqueta preferiu ficar com a mãe e era carregada por ela e por outros integrantes. Palmilhando o estreito e lamacento caminho que se desdobrava por entre o mato, de espaço em espaço já debastado pelos emigrantes alemães ali estabelecidos, e enquanto apreciavam as roças dessa nova zona, chegaram de noite ao local denominado Nova Palmira.

Moídos de cansaço, acomodaram-se no barracão. Na oração da noite, diz o cronista, manifestaram a sua resignação na vontade divina, e agradeceram a Deus por tê-los conduzido até ali sãos e salvos. Deitaram-se então sôbre a palha e feno ali encontrados e procuraram dormir como melhor pudessem.

Subindo o morro Cristal

Algum tanto restabelecidos com o sono da noite e animados por saberem que estavam chegando ao fim da viagem, continuaram, no dia seguinte, o seu caminhar. A estrada era agora íngreme e, por isso mesmo, mais cansativa. Subiram o assim chamado morro Cristal. Ao meio-dia alcançaram a Terceira Légua de S. Pedro. Descansaram e comeram alguma coisa. Às três horas da tarde puzeram-se de novo a caminho em direção de Campo dos Bugres, hoje Caxias do Sul. Seria a última estação do longo e cansativo itinerário. Alcançaram-na ao cair da tarde do 9 de novembro.

Tifo e morte

Também aqui encontraram um barracão, o maior de todos quantos viram e utilizaram anteriormente. Mas desta feita lotado de emigrantes. Homens, senhoras e crianças ali permaneciam enquanto os respectivos maridos e pais não encontrassem onde parar definitivamente. Mas o que mais impressionou os nossos recém-chegados foi a completa ausência de higiene no barracão. Nos homens não é tão comum o sentimento de limpeza, possuía-o, porém o nosso cronista Emílio que, lembramo-nos muito bem, não podia ver qualquer sujeira dentro ou em redor da casa, nem tolerava estivessem os objetos fora do lugar. Pois bem, naquele barracão, diz êle, a imundície encontrava-se por tôda a parte. O barracão parecia-se mais à uma estrebaria e privada a descoberto do que à uma habitação de homens. E os efeitos ali estavam: o tifo grassava lá dentro e diàriamente fazia suas vítimas.

Felizmente não precisaram permanecer nesse ambiente mais que uma noite. Pela manhã do dia seguinte foram procurados por amigos de Pergine que os precederam três anos antes. De todos o principal

foi o Sr. Felício Laner, proprietário de um pequeno armazém. Conduziu-os todos para o seu sítio onde, além da própria residência, tinha duas outras casas. Numa delas alojou a família Santini e na outra a do Costamilan.

Em procura de colônias

Angelo Santini não era homem de ficar ai esperando que os passarinhos lhe caíssem fritos na bôca. Começou de imediato a estudar as possibilidades de adquirir uma colônia para começar a trabalhar. Para tanto o Sr. Laner apresentou-os ao Intendente (hoje dizemos Prefeito da cidade) de Campo dos Bugres (hoje Caxias do Sul). Foram gentilmente recebidos. Conversa vai, conversa vem, o Sr. Intendente informa-os que no Campo dos Bugres não havia mais terras à disposição dos emigrantes, mas as havia em Antônio Prado e que se dirigissem para lá. Declara-lhes ainda que o Govêrno lhes pagaria cama e comida por mais dez dias, e fim! Na despedida deu a cada um um machado, uma enxada e uma pequena foice e a indispensável ferramenta para construir uma casa.

Ficaram bastante aborrecidos por não poder estabelecer-se em Campo dos Bugres. Por outro lado, não queriam recomeçar a viagem e fixar-se em Antônio Prado. Tendo o amigo Laner tomado conhecimento da sua decisão, dizia-lhes: "Não longe daqui há meia colônia que está à venda por seis mil réis; comprem-na e dividem-na". Mas, é sempre o mas! Angelo Santini não possuía mais que as parcas economias de seus passados suores: quatro marengos, como chamavam, ou quatro moedazinhas de ouro que correspondiam ao valor de oito mil réis. Não estava, portanto, em condição de gastar três mil réis na compra da terra; expor-se-ia ao perigo de não ter depois o suficiente para sustentar a família.

Nova proposta

Não tendo a primeira proposta encontrado eco, o Sr. Laner apresentou-lhe outra. Lembrou-se que no caminho que leva para Quinta Légua, no lugar chamado S. Romédio, um senhor de sobrenome Frederizzi oferecia um terreno a qualquer emigrante que o quisesse ocupar. Foram até lá com o Sr. Laner. Acompanharam-nos os meninos maiores, porque isso de ficar ali parados, não era vida para êles. Mal entrados em S. Romédio vem-lhes ao encontro um homem que abraça efusivamente o Santini e Costamilan. E nota Emílio na sua crônica que êsse homem falava o dialeto de Pergine, com o que os meninos muito se alegraram. Era Bôrtolo Casagranda que deixara Pergine três anos antes dêles. Fixara-se na Segunda Légua. Recebera do Govêrno a incumbência de distribuir entre os emigrantes as

colônias situadas ao sul de Campo dos Bugres. Podia, portanto, assegurar-lhes que na Segunda Légua havia ainda oito colônias à disposição e pediu que fôssem para lá. Desistiram então do terreno em S. Romédio, seguindo o conselho de Casagranda.

Tomada de posse

Foi pelo dia 15 de novembro que Angelo Santini e Frederico Costamilan, tendo à frente Bôrtolo Casagranda, atravessaram a mata-virgem, palmilhando as íngremes veredas. Aqui e li encontravam casinhas habitadas por emigrantes tirolêses que já tinham adquirido a sua colônia. Eram por êles gentilmente recebidos e animados a prosseguirem na difícil empresa. Dentre todos distinguiu-se a família do Sr. Bampi, estabelecida em S. Virgílio que os hospedou em sua casa, por ser já noite quando ali chegaram.

Na manhã seguinte caminharam mais algumas horas e o nosso Bôrtolo Casagranda teve a satisfação de os introduzir na sua modesta residência. Na tarde do mesmo dia Casagranda, passando pelas colônias ocupadas três anos antes pelas famílias Longo, Leonardo e André Segat, indicou-lhes o comêço das terras devolutas. Angelo Santini tomou posse da colônia contígua a do Leonardo Segat. Tanto a família Longo como as duas do Segat prometeram ajudá-los e prontificaram-se a receber em suas casas as famílias, tão logo para lá se transferissem e enquanto construíssem casa própria. Depois de tudo acertado, retornaram a pé para Campo dos Bugres, a fim de buscar a família.

Atravessando a mata-virgem

Com o retôrno dos dois exploradores, alguns dias depois, puderam as duas famílias levantar acampamento. Mas agora não tinham à disposição as mulas desejadas. Êles mesmos devem carregar as suas coisas. Põem às costas o que podem carregar, ficando para trás a bagagem mais pesada. Esta seria procurada três mêses mais tarde.

Começam a movimentar-se, seguindo as pisadas de dois práticos conhecedores dos atalhos. São 17 as pessoas que se embrenham na mata-virgem com essa estranha bagagem às costas. Descem até S. Marcos. Foi, talvez, para evitar trajetos que sabiam demasiadamente íngremes que os dois práticos preferiram fazer uma grande volta. Conservando-se no planalto, desembocaram perto da atual estação Forqueta. Dali por diante, passando por S. João e S. Martinho até S. Virgílio, encontrariam mais descida que subida.

Como quer que fôsse, o contínuo caminhar sempre cansa e obriga ao descanso. Param aqui e acolá, sentando sôbre a fôfa e fresca camada de fôlhas. Foi numa dessas paradas forçadas que os meninos,

sempre curiosos, percebem que nas árvores se movimentavam umas dúzias de bugios, caminhando pelos braços das árvores, e pulando de um para outro galho. Chamam a atenção dos pais. Enquanto os meninos se divertiam vendo-os caminhar assim com tanta segurança, e enquanto os homens lamentam não ter à mão uma boa espingarda, as duas senhoras exclamam apavoradas: "Maria Vergine, che brute bestie!"

Mas não foi só isto que viram. Na baixada de S. João cruza diante dêles um quadrúpede de pêlo vermelho e pernas delgadas. Passa diante de seus olhos com a velocidade do vento. Em seguida outro e mais outro dispara por entre a espessa floresta. Levaram um susto daqueles! Mas acalmaram-se quado os dois guias lhes asseguraram que eram três veados e que não atacam ninguém, pelo contrário, assustam-se da gente e fogem dos homens como o diabo da água benta.

Mais adiante outros animais aparecem e desaparecem: eram pacas de pêlo bruno e malhas claras, eram tatus, eram porcos do mato, etc. Vendo-se no meio de tantos animais silvestres e sentindo-se pouco à vontade nesse ambiente animalesco, a senhora de Frederico Costamilan não mais se conteve e exclama: "Signore Dio, ove siamo cadute!" E Maria Santini, ocultando os seus temores, anima-a: "Coraggio, benedetta di Dio e avanti!" E juntas rezaram baixinho uma Ave Maria em sufrágio das almas do Purgatório. Os guris, pelo contrário, sentiam-se muito a gôsto no meio de tanta variedade, e sonham nas futuras caçadas principalmente nas caçadas de passarinhos que durante todo o trajeto os viam, grandes e pequenos, voar em tôdas as direções.

Com sentimentos opostos chegaram ao cair da tarde a S. Virgílio. Bateram a porta da já conhecida família Bampi que recebeu a todos com espírito de verdadeira caridade cristã. Foi um corre-corre da dona de casa que sempre conseguiu preparar-lhes uma boa polenta com queijo e salame, e cama onde pudessem passar a noite e dormir descansadamente. Emílio, em suas memórias, sublinha êsse carinhoso acolhimento e, comovido, tece os melhores elogios à sempre bem lembrada família Bampi.

Comerás o pão com o suor do teu rosto

Com o coração agradecido despedem-se na manhã seguinte da benemérita família Bampi. Encaminham-se para a sua última e tão suspirada estação: Segunda Légua. Dois, contudo, permaneceram com a família Bampi: Angelo e Emílio, filhos de Angelo Santini. O "comerás o pão com o suor do teu rosto" começou muito cedo para os dois meninos de 12 e 10 anos. O Sr. Bampi, prevendo que passaria algum tempo antes que pudessem plantar qualquer coisa na Segunda Légua, ofereceu-lhes uma capoeira que poderiam roçar e cultivar. Embora fracos e desconhecendo o manejo da foice e da enxada, metem mãos à obra. Em menos de 20 dias deitaram por terra aquela capoei-

ra, e na área preparada semearam 8 quilos de milho que a seu tempo lhes renderá nada menos que trinta sacos.

Tombam as árvores surge a primeira casa

Na Segunda Légua, como fôra anteriormente combinado, a família de Angelo Santini hospedou-se na casa do Sr. Leonardo Segat, e a do Costamilan na do Sr. André Segat. Após tão longa e amiga convivência, Santini e Costamilan tiveram de separar-se. Cada qual devia providenciar pelo futuro de suas famílias.

Escolhido o lugar que lhes pareceu mais próprio para construir a casa, os golpes dos machados manejados por Angelo e Maria Santini, começaram a ecoar na floresta. As árvores golpeadas tombam uma por cima das outras com impressionante fragor. São desgalhadas e removidos os troncos. Em pouco tempo estava aberta extensa clareira e construída a primeira casinha.

Deram graças a Deus, quando em começos de dezembro de 1878 puderam finalmente transferir a família para essa humilde residência.

Depois da casa, uma horta

Enquanto o mato cortado não estivesse sêco para a queima, não havia possibilidade de fazer uma plantação em regra. Por outro lado, com a construção da modesta casa, a pobre caixa de Angelo ficara vasia. Decidiu, por isso, reabastecê-la indo trabalhar em Caxias onde se demorou por espaço de um mês.

Durante êste tempo, Maria Santini não ficou de braços cruzados. Auxiliada por seus dois filhos maioresinhos, Angelo e Emílio, preparou um terrenozinho que transformou numa horta. Pediu à suas amigas mudas de hortaliças: alface, cebola, alho, repolho, rabanete, etc. O trabalho era relativamente leve e podia ser feito aos poucos. Desta maneira os meninos tinham tempo de se divertir como o exigia a sua idade. Eram frequentes as suas entradas na mata-virgem, trepando nas árvores para apanhar frutas silvestres. Depois, agarrados em resistentes raízes pendentes do alto das árvores seculares, balançavam-se alegres e contentes ao mesmo tempo que aspiravam o oxigênio puro da mata-virgem.

Êste infantil divertimento, segundo conta Emílio, era por vêzes interrompido. Suspendiam-no e paravam quietinhos para escutar o melodioso cantar da imensa variedade de pássaros que esvoaçavam por cima dêles. Angelo e Emílio, que mais tarde se revelariam possuidores de afinadíssimo ouvido musical, ouviam atentos e estáticos os macacos e os jaós, os nhambus, sabiás e as arapongas (ferreiros). Mas ficavam encantados com o melodioso cantar do bando das araquãs que desde a madrugada entoavam as suas maravilhosas entoações como

a servir de despertadores dos habitantes dispersos naquelas matas, convidando-os a deixar a cama para recomeçar o trabalho. Aquilo tudo era para êles um espetáculo indescritível.

Por sua vêz o pequeno Albino não se cansava de escutar particularmente as arapongas que pareciam estar batendo enèrgicamente com um martelo em cima de bigornas instaladas nas copas das árvores. Acreditamos tenham essas arapongas contribuído eficazmente para despertar no pequeno Albino a vocação de ferreiro, profissão que exerceu depois durante a vida. A pequena Henriqueta, com apenas 4 aninhos, não tinha ainda suficiente capacidade de apreciar o encanto da natureza que a cercava. Corria assustada para junto da mamãe, quando ouvia os guinchos dos macacos a ecoar nas valadas.

Toras e tábuas

Passado um mês, mãe e filhos alegram-se com a volta do pai, de Caxias. Procedeu-se logo à queima da mata. Providenciou-se no sentido de construir, aos poucos, uma casa maior em substituição da provisória construída às pressas. Precisavam-se tábuas e telhas. Para tanto vinha o pai de Caxias carregando uma serra própria para êste fim. Mas que processo difícil e cansativo o de serrar tábuas. Preparadas as toras, eram roladas em cima de um bem reforçado cavalete de mais ou menos 2 metros de altura. Tudo disposto, Angelo punha-se firme de pé em cima da tora, enquanto que a sua espôsa, Maria, ficava de baixo. Um puxa para cima e a outra para baixo a larga e bem afiada serra. Dias e mais dias foram precisos para serrar o número suficiente de tábuas para a nova construção. Depois das tábuas, as telhas também de madeira. Os meninos os auxiliavam na medida de suas fôrças.

Casa de seis por quatro metros

Mas o material ainda verde, antes de ser utilizado, devia secar. Enquanto isso, Angelo volta para Caxias e trabalha três mêses na cervejaria de propriedade do Sr. Felício Laner, percebendo um mil réis por dia.

Voltou para junto da família pelo mês de abril, a fim de colher o milho plantado por seus dois filhos no terreno do Sr. Bampi. Foi ótima a colheita: 30 sacos dos oito quilos de semente. O produto foi encostado, parte na casa do Sr. Bampi, parte nas casas e amigos e conhecidos residentes em S. Virgílio. Fôra combinado que essas boas famílias se encarregariam de levar o grão para o moinho e lhes forneceriam a farinha, naturalmente, com o devido desconto. Desde então a polenta e o pão de milho não mais faltaram na mesa de Angelo Santini.

Colhido o milho e estando já sêcas as tábuas, foram lançados, com o auxilio dos vizinhos, os fundamentos de uma casa mais ampla, embora ainda modesta. Suas dimensões eram de seis por quatro metros. Angelo não dispunha de recursos para fazê-la maior!

Progredindo sempre

Vencidas as primeiras ingentes dificuldades, os dois heróis respiram. Mas continuarão lutando com ardor em seus agigantados empreendimentos, levando de roldão as dificuldades que se lhes antepõem.

Com a colaboração das poucas famílias residentes na zona: Segat, Longo, Bianchi, etc., foi erguida a primeira capelinha de madeira. Sôbre o tosco altar foi colocada a imagem de S. Valentim. O Padre, Dom Finoti, vem de Caxias. Benze a capelinha e a imagem do santo que declara patrono da zona. Daqui por diante esta zona será conhecida pelo nome de Segunda Légua de S. Valentim. Celebra a primeira missa. O "VI ADORO OGNI MOMENTO", entoado por Angelo Santini e executado por todos os assistentes, ressoa pela primeira vez uníssono e piedoso, nas valadas de S. Valentim.

E continua o desbravamento da mata-virgem. Separada da residência, levanta-se a primeira cozinha. Prospera a agricultura. Crescem os primeiros pés de parreiras, laranjeiras, bergamoteiras, pecegueiros e de limoeiros.

No terreiro vêem-se algumas vacas leiteiras, mulas e a estrebaria. Foram abertas estradas e com elas tudo progride.

Angelo e Emílio, os dois filhos mais velhos, pensam em casar e combinam com o pai de trabalhar com êle depois de casados. Assim sendo, é preciso construir nova residência. E foi construida de alvenaria, ampla e com sobrado. Angelo casa com Constância Giordani em 1889; Emílio com Angela Giordani, irmã de Constância, em 1893. Um ano mais tarde Albino casa com Tereza Lazzaretti e Henriqueta com João Palavro, em 1899. Albino transfere-se para Loreto e Henriqueta para o Morro Gaúcho.

Nascem os filhos e filhas de Angelo e Emílio, a casa enche-se de crianças.

Quadro genealógico

Foi neste recanto do Brasil e do Rio Grande do Sul que começou a formar-se o quadro da descendência que ora apresentamos. Lembra a realização da promessa divina feita aos nossos avós, bisavós, trisavós e tataravós no dia de seu enlace matrimonial efetuado há um século na longínqua Pergine em 1865, quando o sacerdote assistente lhes profetizava em nome de Deus: "Tua espôsa será a parreira carregada no coração da tua casa; teus filhos, mudas de oliveira ao redor da tua mesa" (Salmo 127).

A êles, em sinal da nossa muita estima e saudosa recordação, dedicamos, neste centenário do seu enlace matrimonial, a presente ÁRVORE GENEALÓGICA que a contemplam lá do céu, e rendem infinitas graças a Deus por tê-los escolhido para pedra fundamental dessas numerosas e belas famílias que são sua alegria, sua coroa, sua glória.

Pôrto Alegre, Ano do Senhor de 1965.

P. Eugênio Santini, S. I.



OS DOIS HERÓIS DE 1878

Angelo e Maria Santini
com os 4 filhos



Angelo





Emílio



Albino



Henriqueta

I — ANGELO SANTINI

I — DESCENDÊNCIA DE ANGELO SANTINI

Angelo Santini, nascido a 11 de março de 1866, casado com Constância Giordani, em 1889. Tiveram 13 filhos:

Sílvio	17.10.91	Josefina	29. 6.02
Maria	2.11.93	Henrique	11.10.03
Henrica Josefina	5. 1.94 (fal.)	Amália	11. 8.05
José	10. 7.95	Alberto	18. 7.08
Henriqueta	21.11.96	Fernando Luís	29. 8.12
João	19. 6.97	Ludovico	6. 9.10 (fal.)
Constantina	3. 1.1900		

1 — Descendência do Sílvio Santini

Sílvio Santini casou com Rosa Zorzo, em 1918. Teve 5 filhos:

João	30.5.1918 (fal. 28.1.42)	Constantina	1923
Raimundo	1919	Olga	1924
Armelinda	1921		

a) **Raimundo Santini** casou com Irma Sperafico, em 1944. Tiveram 3 filhos:

Dércio	1945	Dionísio	1951
Dalila	1947		

b) **Armelinda Santini Tonin** casou com Eugênio Tonin em 1944. Tiveram 12 filhos:

Velino	1943	Dionísio	
Sira	1945	Valise	
Elsa		Alveni	
Hélio		Eloni	
Heli		Lenir	
Artur		Lizete	

c) **Constantina Santini Rodeski** casou com Rosalino Rodeski em 1953. Tiveram 6 filhos:

Pedro	1954	Relani Maria	
Tereza	1955	Eleni Maria	
Severino	1956	Vilma	1958

d) **Olga Santini Tonin,** casou com Vitório Tonin em 1944. Tiveram 6 filhos:

Sulda	1945	Clarinda Neuza ..	
Nildo Nelmo		Erilda Neiva	
Waldemar		Ervino	(fal.)

2 — Descendência de Maria Santini Weber

Maria Santini casou com Gaspar Fridolino Weber em 1913. Tiveram 12 filhos:

Normélio	16.11.14	Dionisio	11. 6.25
Alfredo	21.12.16	Egídio	1927 (fal.)
Elida	8. 6.18	Ivo	10.12.29
Ema	30.10.19	Sueli	15. 3.30
Lucinda	10. 3.23	Hilário Fintano	27. 9.32
Orlando	1. 4.24	Jovelina	9. 7.34

a) **Normélio S. Weber** casou com Adylles Fasoli a 22 de abril de 1944. Tiveram 3 filhos:

Sérgio	15.11.46	Gerson Luis	22. 1.59
Carlos Alberto ..	16.12.47		

b) **Alfredo S. Weber** casou com Vilma Ruggeri a 15 de julho de 1939. Tiveram 2 filhos:

Diva	3. 9.40	Walmor	20. 6.42

c) **Elida S. Weber** casou com Santo Barcarolo a 31 de agôsto de 1942. Tiveram 8 filhos:

Maria Luiza	11. 8.43	Vera Luci	11. 7.49
Sérgio	15. 8.44	Rosemari	21. 1.53
Noeli Teresinha .	9. 1.46	Odete Marindêz ..	3.11.56
José Carlos	1. 7.47	Lael Ramirez	6. 1.60

d) **Ema S. Weber** casou com Constantino Corteletti a 19 de janeiro de 1941. Não tiveram descendência.

e) **Lucinda S. Weber** casou com Anísio Silva Lima a 25 de janeiro de 1948. Tiveram 1 filha:

Dora Maria 3. 8.49

f) **Orlando S. Weber** casou com Zoila Maria Negrini a 1 de julho de 1950. Tiveram 5 filhos:

Maria Helena 9. 5.51
Vera Beatriz 19. 7.52
Raul Fernando 16. 6.57
Hilário Flávio Renato 31.12.58
Ana Maria 10.10.60

Nota: Orlando faleceu a 13 de março de 1964.

g) **Dionísio S. Weber** casou com Lia da Rosa a 14 de julho de 1951. Tiveram 1 filho:

Luís Antônio 25.11.52

(fal.)

h) **Ivo S. Weber** casou com Maria Antonieta Panassel a 22 de setembro de 1956. Tiveram 3 filhos:

Eduardo César 12. 1.58
Edson Carlos 14. 3.62
Maria Angélica 23. 3.64

i) **Sueli S. Weber** casou com Pedro Arlindo Knob a 18 de junho de 1949. Tiveram 3 filhos:

Doris Maria 1.11.50
Teresinha Inês 25.12.52
Luís Carlos 12. 6.54

j) **Hilário Fintano S. Weber** casou com Noemi Maria Ruaro, a 26 de maio de 1956. Tiveram 3 filhos:

Adalberto Hilário 11. 2.57
Victor Hugo 20. 6.58
Grasiela Noemy 15.10.58

k) **Jovelina S. Weber** casou com Flávio Dossin a 27 de setembro de 1958. Até a presente data não tiveram descendência.

TATARANETOS

1) **Diva Weber** casou com Paulo Pereira a 17 de janeiro de 1959. Tiveram 2 filhos:

Paulo Ricardo 19. 5.61
Carlos Alberto 24. 2.63

2) **Walmor Weber** casou com Geni Boni a 23 de novembro de 1963. Tiverma 1 filho:

César Walmor 2.10.64

Nota: Maria Santini Weber faleceu a 26 de novembro de 1944.
Gaspar Fridolino Weber faleceu a 31 de agôsto de 1963.

3 — Descendência de José Santini

José Santini casou com Verônica Casagranda a 7 de abril de 1918. Tiveram 9 filhos:

Angelo	2. 2.19	Ema	13. 3.28
Clélia	20. 5.20	Carmelinda	28. 7.30
Josefina	13. 9.22	Fiorentina	23. 8.31 (fal.)
Arlindo	20. 7.24	Darci	12. 7.33 (fal.)
Pedro	20. 7.26		

Em segundas núpcias José Santini casou com Ermelinda Gallera a 15 de fevereiro de 1936. Tiveram 4 filhas:

Severina	8.11.36	Josefina	24. 7.40
Carolina	22.11.38	Deonilde Avelinda	16.10.42 (fal.)

a) **Angelo Santini** casou com Onorina Visotto a 1 de junho de 1940. Tiveram 7 filhos:

Nelson	21. 7.41 (fal.)	Anildo	23.12.49
Neli	7. 7.42	Mêrce	8.12.52
Irma	6. 9.44	Dilson Luís	26. 7.58
Wilson	8.11.47		

b) **Clélia Santini** casou com Aparício José de Moura a 13 de julho de 1940. Tiveram 10 filhos:

Maria Odete	20. 8.44	Lourdes	8.12.53
Amélia	10. 7.46	Neri	9.10.56
Irma	1. 3.48	Valni	5.11.57
Nelson	5.10.50	Laraci	1. 6.59
Neusa	13. 8.52	Zeli Marlene	6. 6.62

c) **Josefina Santini** casou com Arlindo Santini a 22 de junho de 1942.
Nota: Não são parentes, mas têm o mesmo sobrenome.
Tiveram 11 filhos:

Armando	19. 2.43	Luís Carlos	13. 3.58
Jassi Maria	20. 9.44 (fal.)	Maria Enuice	1. 9.60
Alcibíades Adil	16. 5.47	José João	18. 3.61
Eloir Inês	22. 1.50	Eneide Teresinha	1. 1.63
Clenir Verônica	23. 6.52	Tânia Regina	31.12.65
Juvenir Antônio	4. 7.56		

d) **Arlindo Santini** casou com Olga Maria Rissi a 7 de fevereiro de 1942.
Tiveram 4 filhos:

Lourdes	30.10.42	Valdir	22. 9.48
Hélio	10.12.45	Clacir	26. 9.50

e) **Pedro Santini** casou com Armelinda Boniatti a 23 de abril de 1949. Tiveram 4 filhos:

Nelson	2. 6.50	Erineo	8. 9.55
Teresinha	3. 9.53	Odete	27. 8.60

f) **Ema Santini** casou com José Krenkowski a 4 de novembro de 1944. Tiveram 3 filhos:

Ermindo	3. 6.46	Valdemar	7. 1.50
Nelci	15.11.49		

Em segundas núpcias, Ema casou com Ermindo Rohden a 14 de dezembro de 1958. Tiveram 2 filhos:

Teresinha	6. 5.59	Sérgio	27. 7.62

g) **Carmelinda Santini** casou com Albino Zavarozi a 30 de julho de 1949. Tiveram 4 filhos:

Ergídio	18. 7.50	Osvanir	25. 4.60
Ivani	14. 2.54	Eloni	17.11.63

h) **Severina Santini** casou com Luduvino Fronza a 7 de novembro de 1953. Tiveram 9 filhos:

Lúcia	17. 8.54	Luizinha	16.11.60
Lino	16. 7.55	Leni	7. 6.62
Laura	13.10.56	Leani	2. 9.63
Lauri	20.12.57	Luis Carlos	19. 1.65
Leonir	19. 8.59		

i) Carolina Santini casou com Ilmo Schmidt a 7 de dezembro de 1956. Tiveram 4 filhos:

Edir	22.10.57	Lorines Marli	7. 4.61
Edemar	18. 3.59	Luci	9. 5.62

j) **Josefina Santini** casou com Clementino Fronza a 14 de novembro de 1959. Tiveram 4 filhos:

Inês	24. 8.60	Nei	2.11.62
Rita	29. 8.61	Ivone	28. 8.64

Nota: Verônica Casagranda Santini faleceu a 21 de junho de 1933.
Ermelinda Gallera Santini faleceu a 12 de novembro de 1960.

4 — **Descendência de João Santini**

João Santini casou com Ema Schneider, a 19 de abril de 1919. Tiveram 10 filhos:

Adelino	28. 8.21	Elsira	16. 8.32	gêmeos
Adelina	28. 4.23	Alzira	16. 8.32	gêmeos
Alcides	8. 4.25	Olga	11. 4.35	(fal.)
Eduino	26 (fal.)	Maria	28. 2.37	
Edvina	9.11.29	Nelcy	29. 6.40	

a) **Adelino Santini** casou com Ema Susana Ferreira dos Passos, a 21 de junho de 1946. Tiveram 5 filhos:

Ivo Geraldo	10.12.46	Luís Carlos	15. 1.62
Ivone Maria	12. 2.49	Vera Lúcia	20. 4.63
Sandra Maria	3. 4.56		

b) **Adelina Santini** casou com Olinto Bigelmeier a 25 de setembro de 1952. Tiveram 2 filhos:

Eliana	2. 1.55	Carlos Roberto	7. 6.60

c) **Alcides Santini** casou com Lori Schmitt, a 24 de setembro de 1955. Tiveram 2 filhos:

Alaor Silvano	4.12.56	Alaércio Daniel	22. 6.60

d) **Edvina Santini** casou com Carlos Mea, a 12 de fevereiro de 1955. Tiveram 3 filhos:

Adivane	23.10.55		
Rudimar	12.11.58	John Carlos	19. 5.61

e) **Elsira Santini** casou com Zélio Trentin, a 8 de novembro de 1952. Tiveram 3 filhos:

Briana	12. 3.54		
Yara	12. 8.56	Sérgio	17.11.60

f) **Olga Santini** casou com Antônio Busatto Fuga, a 24 de novembro de 1956. Tiveram 2 filhos:

Humberto	5. 9.57	Héverton	13. 7.60

g) Maria Santini casou com Luis Piran, a 23 de novembro de 1957. Tiveram 1 filho:

Lencaster	3.12.61

h) **Nelcy Santini**, até esta data, solteira.

Nota: Ema Schneider Santini faleceu a 13 de outubro de 1964.

João Santini faleceu a 20 de setembro de 1965.





João Santini com a filha mais moça, Nelcy, que passou longos anos à cabeceira da mãe paralítica e acompanhou o pai, com carinho filial, na sua dolorosa enfermidade.

5 — Descendência de Constantina Santini Bortolini

Constantina Santini casou com João Bortolini, a 20 de janeiro de 1920. Tiveram 6 filhos:

Júlio	3. 1.21	Maria Virginia	9.10.25	
Mário	9. 5.22	Teresinha	23. 7.28	(fal.)
Alfredo	11. 3.24	(fal.) Lourdes Gema	5. 1.39	

a) **Júlio S. Bortolini** casou com Ana Silva Rodrigues, a 12 de setembro de 1945. Tiveram 8 filhos:

José Fidênci	12. 6.45	Oliva	27. 1.55
Teresa Lourdes ..	14.12.47	Joarez Cândido ..	10. 9.56
Evanir Mário ...	22. 8.51	Pedro Clovis	7.12.58
João Alberto	18. 3.51	Júlio Angelo	24. 9.64

b) **Mario S. Bortolini** casou com Luiza Mattioni, a 3 de julho de 1948. Tiveram 5 filhos:

Irene 23. 6.49
Eloni Fátima .. . 10. 6.52
Paulo Antônio ... 12. 6.56
Miriam Mercedes 10. 7.61
João Luís 28. 8.62

c) **Maria Virgínia S. Bortolini** casou com Leopoldo Tamiozzo, a 16 de janeiro de 1954. Tiveram 6 filhos:

Claudete de Fátima . 26. 5.55
Maria Sirlei 26.12.57
Maria de Lourdes .. 7. 2.59
Cláudio Antônio 26. 9.60
Alcides José 5. 9.62
Cleusa Maria 20. 3.64

d) **Lourdes Gema S. Bortolini** casou com Natal Mattioni, a 16 de abril de 1957. Tiveram 3 filhos:

João Luis 28. 1.58
Rosa Maria 20. 6.59
Sônia Regina 30. 4.65

6 — Descendência de Henrique Santini

Henrique Santini casou com Luiza Pezzi, a 10 de maio de 1930. Tiveram 7 filhos:

João .. .. 5. 6.31 (fal.)
Helena 8.10.32
Neli 4. 1.35
Paulo 28.12.36
Ana Maria .. .. 14.12.38 (fal.)
Sérgio Pedro .. .. . 7. 7.40 (fal.)
Luís 18. 8.41

a) **Helena Santini** casou com Clovis David Battastoni, a 20 de dezembro de 1952. Tiveram 4 filhos:

Niwton Mário 23. 7.53
Norberto David 21. 3.55
Miriam 20. 6.60
Meire 29. 1.62

b) **Neli Santini** casou com Volnei Luís Marino Rosso, a 11 de fevereiro de 1956. Tiveram 3 filhos:

Marcos Antônio 26.11.56
Izabel Cristina 9. 9.58
Fátima Regina 7.10.63

c) **Paulo Santini** casou com Hedwig Dorotéia Wiethaus, a 15 de julho de 1961. Tiveram 2 filhos:

Paulo Henrique 12. 4.62
Heloíza Dorotéia ... 16.12.63

7 — Descendência de Amália Santini Scholtz

Amália Santini casou com Pedro Scholtz, a 19 de abril de 1926. Tiveram 7 filhos:

Renilda 13. 1.27
Ercídio .. .. (fal.)
Inês 13. 9.30
Divo 6.12.32
Valdir 12.10.35
Teresinha 29. 4.40
Lazir 3. 5.45

a) **Divo S. Scholtz** casou com Geny C. Kasper, a 3 de maio de 1958. Tiveram 3 filhos:

Rejane Maria 14. 4.59
Rosano Luís 11.11.61
Rogério José 18. 8.64

b) **Inês S. Scholtz** casou com Etelvino Vieira, a 24 de abril de 1963. Tiveram 1 filho:

Adelar Tadeu 17. 4.64

Nota: Amália Santini Scholtz faleceu a 30 de novembro de 1964.

8 — Descendência de Alberto Santini

Alberto Santini casou com Serafina Concli, a 30 de outubro de 1933. Tiveram 5 filhos:

Teresinha 6. 7.34
Ilda Maria 24. 3.36
Valdir 22. 5.38
Clair 15. 9.40
Odila Rosa 22.10.43

a) **Ilda Maria Santini** casou com Fernando Teixeira Santiago, a 25 de julho de 1964. Tiveram 1 filho:

Leandro 1. 8.65

Nota: **Teresinha** consagrou-se a Deus na Congregação das Filhas do Sagrado Coração de Jesus a 2 de fevereiro de 1953, tendo recebido o nome de Irmã Albertina.

Os demais, até a presente data, solteiros.

9 — Descendência de Fernando Luís Santini

Fernando Luís Santini casou com Maria Angela Dani, a 4 de julho de 1937. Tiveram 8 filhos:

Ivo Angelo	1. 3.38	Ezio Antônio	26. 3.48
Ezídio	4. 6.39	Tereza Maria	29. 3.51
Sadi L. C.	29. 8.40	José F.	25. 5.54
Elsa Maria	26. 7.45	Ana Maria	1. 8.57

a) **Ezídio Santini** casou com Ladi Emedina da Silva a 4 de julho de 1964. Inicialmente adotaram 1 filha:

Soelsi Salet 17. 2.60

Nota: **Henriqueta** entrou na Congregregação das Irmãs de S. José a 13 de janeiro de 1917, tendo recebido o nome de Irmã Maria Cândida. Faleceu como religiosa da mesma Congregação, a 28 de novembro de 1939.

Angelo Santini faleceu a 13 de setembro de 1928, em Forqueta (Mun. de S. Sebastião do Caí) aos 62 anos vitimado pela doença que chamam de "Itericia".

Constância Giordani Santini faleceu em Caxias do Sul, a 16 de maio de 1956 aos 84 anos de idade.



Josefina também entrou na Congregação das Irmãs de S. José a 13 de janeiro de 1919, tendo recebido o nome de Irmã Albertina.

Netos	13
Bisnetos	66
Trinetos	179
Tataranetos	3
Soma	261

UMA GERAÇÃO QUE PASSOU !

Irmã Maria Cândida



Constância



Angelo

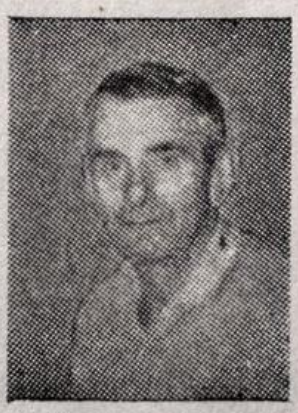


Maria





Amália



João



Sílvio

II — EMILIO SANTINI

II — EMÍLIO SANTINI

Emilio Santini casou com Angela Giordani aos 13 de fevereiro de 1893. Tiveram 14 filhos:

Clemente	14.11.93	Atílio	1.12.03
Emília	3. 1.95	Eugênio	14. 2.06
Valentim	11. 6.96	Severina	29.11.07
Albina	27. 9.97	Faustino	17. 6.09
Cândido	3. 2.99	Feliciano	30. 8.12
Lidvino	6. 8.1900	Cândida	7.11.14
Liduvina Júlia	25. 4.02	Clementina	16 (fal.)





1 — Descendência do Clemente

Clemente Santini casou com Raquel Bertotti em 1918. Tiveram 10 filhos:

Afonso	12. 3.19	Angelina	12. 7.27
Cândido	11. 8.20	Clementina	26. 7.28
Severino	20. 4.22	Tadeu	14. 2.31
Herminio	4. 9.24	Lidovina	3. 4.32
Vilma	24. 3.25	Renata	16. 3.35

a) **Afonso Santini** casou com Severina Dalla Rosa a 20 de janeiro de 1945. Tiveram 3 filhos:

Tarcísio	21.12.45	Maria Raquel	27. 7.50
Ivone	17.10.47		

b) **Cândido Santini** casou com Doselina Argenta a 19 de abril de 1947. Tiveram 6 filhos:

Horácio	29. 5.48	Iraci	7. 9.53
Francisco	4.10.49	Maria Luíza	12. 9.57
Lourdes	4. 9.51	Inácio	21. 1.64

c) **Severino Santini** casou com Aldina Caberlon a 21 de novembro de 1956. Tiveram 8 filhos:

Eugênio	20. 6.48	Iracema	29. 8.56
Helena	9.11.50	Ivo	5.12.58
Sadi	18.12.52	Geni	7. 1.62
Iraci	29. 8.56 (gêmeas)	Délcio	3. 6.65

d) **Hermínio Santini** casou com Domitila T. Susim a 31 de janeiro de 1951. Tiveram 3 filhos:

Gilberto	30. 4.54	Joarez	2. 1.60
Joel	22. 5.58		

e) **Vilma Santini** casou com Avelino Mazzochini a 16 de julho de 1945. Tiveram 5 filhos:

Antônio	17. 4.46	Ivo	25. 8.52 (fal.)
Orvindo	13. 4.48	Roberto	21. 1.60
Luís	25. 8.50		

f) **Angelina Santini** casou com Francisco Capelletti a 8 de janeiro de 1950. Tiveram 4 filhos:

Marilene	26. 6.51	Antônio Carlos	30. 4.56 (fal.)
Itair	16. 2.55	Wilson	22. 9.59

g) **Clementina Santini** casou com Ernesto João Argenta a 22 de janeiro de 1956. Tiveram 3 filhos:

Luci	7.11.58		
Wilson	26. 5.61	Ademir	9. 3.64

h) **Tadeu Santini** casou com Vilma Luiza Tomazzoni a 17 de maio de 1952. Tiveram 3 filhos:

Iracema	24. 1.53	Íria	11. 6.55
Clemente	15. 4.54	Milton	31. 7.61

i) **Renata Santini** casou com Armando Palavro a 7 de fevereiro de 1959. Tiveram 2 filhos:

Adelar	20. 1.60	Joanete	9. 9.63

j) **Lidovina Santini** consagrou-se a Deus na Congregação do Imaculado Coração de Maria, a 29 de setembro de 1954, recebendo o nome de Irmã Raquel Maria.

Nota: Clemente faleceu a 15 de outubro de 1937. Raquel faleceu a 29 de janeiro de 1965.



2 — Descendência da Emília Santini Segat

Emilia Santini casou com Leonardo Segat em 1921. Tiveram 8 filhos:

Orlando	5. 5.22	Amélia	11. 7.32
Genoveva	27. 4.24	Ernesto	6. 6.34
Lidovina	6. 1.26	Rosalina	30. 8.36
Ermelinda	1. 7.30	Fridolino	19.12.38

a) **Orlando S. Segat** casou com Amélia Bettio a 1 de maio de 1945. Tiveram 4 filhos:

Vilmar	12. 4.51	Luiza	14.10.61 (gêmeos)
Leoclides	1. 8.58	Luís	14.10.61

b) **Genoveva S. Segat** casou com Alfredo Perini a 22 de setembro de 1945. Tiveram 7 filhos:

Sirlei	28. 8.46	Aldacir	8. 8.55
Divair	26. 9.47	Dione	3. 3.58
Adilar	17. 8.49	Neiva	22.12.61
Itacir	22. 7.52		

c) **Liduvina S. Segat** (solteira).

d) **Ermelinda S. Segat** casou com Eduardo Lasta a 28 de janeiro de 1949. Tiveram 7 filhos:

Glaci	26. 6.50	Mateus	25. 3.61
Melcides	4. 1.54	Nolar	13.11.62
Ademar	15. 9.55	Cleomar	4. 2.64
Afonso	6.10.59		

e) **Amélia S. Segat** casou com Ermindo Lasta a 13 de agôsto de 1950. Tiveram 4 filhos:

Valdir	22.10.51	Dirceu	2. 9.57
Zair	11. 9.55	Vilmar	2. 7.60

f) **Ernesto S. Segat** casou com Venina Zepp a 26 de julho de 1960. Até a presente data não tiveram filhos.

g) **Rosalina S. Segat** casou com Abel Girotto a 10 de fevereiro de 1962. Tiveram 1 filho:

Clero Itamar 22. 8.63

h) **Fridolino S. Segat** (solteiro).

Nota: Leonardo Segat faleceu a 22 de setembro de 1960.
Emília faleceu a 13 de abril de 1962.



3 — Descendência de Valentim

Valentim Santini casou com Amábile Marcarini a 5 de janeiro de 1923. Tiveram 10 filhos:

Calixto Luís 14. 9.22
Zila 17.11.23
Petronila Luiza .... 13. 9.26 (fal.)
Ilca Maria 14. 1.29
Ercida 21. 5.31
Edvino José 7. 9.35
Italo João 11. 1.37
Lidovina Maria 14. 6.40
Abílio Pedro 13. 4.42
Aldino .. .. 4. 4.45 (fal.)

a) **Calixto Luís** casou com Ilga Clos. Tiveram 8 filhos:

Noeli Maria 14. 2.51
Adir Luis 15. 1.54
Martim 29.11.55
Ademar 23. 3.56
Lídio 29. 9.58
Valdemar 13.12.59
Roque 1. 1.61
Pedro 22. 2.62

b) **Zila Santini** casou com Angelo Rosso a 9 de junho de 1951. Tiveram 6 filhos:

Laci 30. 3.52
Claci Lourdes 13. 9.56
Clovis Luis 21.12.58
Clair 18. 9.60
Inês 31. 5.62
Marli Lúcia 31. 7.63

c) **Ilca Maria Santini** casou com José Pedroso de Oliveira, a 29 de dezembro de 1951. Tiveram 8 filhos:

Adir .. .. 15. 6.53 (fal.)
Teresinha 16. 3.54
Áurea .. .. 14.10.55 (fal.)
Jair 3. 4.57
Dalila .. .. 10. 7.59 (fal.)
Sílvia 1. 7.63
Miréia Maria 7. 9.64

d) **Ercida Santini** casou com Cândido Pedroso de Oliveira, em 1960. Tiveram 3 filhos:

Célia 8. 4.61
Lourdes Inês 23.11.62
Salete Carmen 25. 8.64

e) **Edvino José Santini** casou com Maria Luiza Pedroso de Oliveira, a 24 de janeiro de 1954. Tiveram 4 filhos:

Olavo Antônio 11.10.54
Ester Teresinha 16. 1.56
Celso Flávio 30.12.58
Elto José 18. 3.63

f) **Ítalo Santini** casou com Ilse Conte a 1 de dezembro de 1962. Tiveram um filho:

Sílvio Antônio 4. 9.65

g) **Abílio Pedro Santini** casou com Zélia Maria Basso a 28 de agôsto de 1965.

h) **Lidovina Maria Santini** (solteira).



4 — **Descendência da Albina Santini Zanin**

Albina Santini casou com Aleixo Zanin a 20 de agôsto de 1928. Tiveram 7 filhos:

Orlando 20. 1.26
Irineu 26.11.28
Euclides 19. 3.30
Normélio 12. 6.32
Rita 5. 3.35
Arquemino 15. 3.38
Dorvalina 12. 1.41

a) **Orlando S. Zanin** casou com Amália Chirme a 10 de setembro de 1949. Tiveram 1 filho:

Egídio 16. 7.50

b) **Irineu S. Zanin** casou com Júlia Elezida a 6 de outubro de 1951. Tiveram 5 filhos:

Idalina 12. 9.52
Alcides 13. 7.54
Edite 25. 6.56
Darci 24. 3.59
Inês 23. 3.61

c) **Euclides S. Zanin** casou com Gema Anderle a 9 de fevereiro de 1952. Tiveram 6 filhos:

Salete 3. 5.53
Elvani 3. 9.54
Gentil 12. 8.56
Mauri 23. 6.58
Ivete 23. 3.61
Elizete 2. 7.64

d) **Normélio S. Zanin** casou com Fermina Anderle a 8 de outubro de 1954. Tiveram 4 filhos:

Nildo 21. 9.55
Nolar 7. 5.57
Neusa 7. 6.61
Nilto 8.11.62

e) **Rita S. Zanin** casou com Ivo Arcaro a 11 de fevereiro de 1961. Tiveram 3 filhos:

Moacir 28. 2.62
Valdir 20. 8.63
Leonila 6. 8.64

f) **Arquimino S. Zanin** casou com Onorina Anderle a 8 de fevereiro de 1960. Tiveram 3 filhos:

Gilmar 4.12.60
Adir 16. 3.63
Ayrton Jorge 13. 5.65

g) **Dorvalina S. Zanin** casou com Davide Anderle a 8 de fevereiro de 1960. Tiveram 4 filhos:

Lauro 6. 9.60
Leonilda 19. 9.61
Clarice 1.11.62
Natalina 26.12.64

Nota: Albina Santini Zanin faleceu a 17 de setembro de 1956.

5 — Descendência de Atílio Santini

Atílio Santini casou com Otília Cavion a 26 de maio de 1928. Tiveram 6 filhos:

Alcides Cândido .. . 7. 4.29
Eda .. .. 2. 9.30 (fal.)
Edi Natalicio .. ... 25.12.32 (fal.)
Mércia 3. 7.34
Adelar Pedro 20. 5.37
Euclides Emílio .. . 19.11.44

a) **Mércia Santini** casou com Dirceu Sperafico a 26 de novembro de 1955. Tiveram 2 filhos:

Jussara 11.12.56
Flávio 1. 4.58

b) **Adelar Pedro Santini** casou com Ivone Schuch a 20 de maio de 1961. Tiveram 2 filhos:

Carlos 18. 7.62
Tânia 5. 2.65

Alcides Cândido e Euclides Emílio, solteiros.

Nota: Atilio Santini faleceu a 22 de setembro de 1949.

6 — **Descendência de Severina Santini Brambilla**

Severina Santini casou com Pascoal Dionísio Brambilla em 1934. Tiveram 3 filhos:

Idoíno 2. 8.36
Alfredo 13. 9.38
Cândido 22.10.44

a) **Idoíno S. Brambilla** casou com Irene Lazzari a 12 de janeiro de 1957. Tiveram 4 filhos:

Marinês 13. 7.58
Paulo Ricardo 19. 1.60
Margarete 27. 1.62
Fernando Pascoal .. 5. 4.63

b) **Alfredo S. Brambilla** casou com Celita Mueller a 10 de dezembro de 1960. Tiveram 3 filhos:

Vera Regina 1.10.61
Fátima Regina 31. 8.62
Flávio Roberto 21. 7.64

c) **Cândido**, solteiro.

Nota: Pascoal Dionísio faleceu a 2 de março de 1955.

Severina faleceu a 3 de setembro de 1958.



7 — Descendência de Faustino Santini

Faustino Santini casou com Sila Mariani a 1 de junho de 1935. Tiveram 3 filhos:

Zilmar	7.11.37
Teresinha	28. 9.42
Sarita	6. 2.50

Todos solteiros.



8 — Descendência de Feliciano Santini

Feliciano Santini casou com Antonieta Giordano a 19 de julho de 1941. Tiveram 3 filhos:

Emir Emílio	14. 4.42
Eloci Teresinha	22. 6.44
Noeli Maria	19.11.47

Nota: Feliciano faléceu a 16 de fevereiro de 1948.

9 — Descendência de Cândida Santini Sachet

Cândida Santini casou com Romano Sachet a 19 de julho de 1938. Tiveram 12 filhos:

Antides	4. 7.39	Doroti	2. 1.50
Alvanir	22.11.40	Mirian	18.10.52
Rosemari	27. 2.42	Justina	18. 2.53
Roselene	17. 6.43	Elizabet	25. 7.54
Odete	30. 9.44	Margaret	26.10.55
Eneida	14. 6.47	Maria Bernardete ..	26. 8.57

a) **Alvanir S. Sachet** casou com Diana Benetti a 10 de julho de 1965.

Nota: **Cândido Santini** ingressou na Companhia de Jesus a 15 de março de 1918. Ordenou-se sacerdote, em Roma, a 28 de julho de 1929.

Lidvino Santini ingressou na Companhia de Jesus a 1 de março de 1922. Ordenou-se sacerdote a 28 de outubro de 1935. Faleceu, em S. Leopoldo a 10 de julho de 1963.



Liduvina Júlia Santini ingressou na Congregação das Irmãs de São José a 21 de janeiro de 1919, tendo recebido o nome de Irmã Emilie.

Eugênio Santini ingressou na Companhia de Jesus a 28 de fevereiro de 1925. Ordenou-se sacerdote a 4 de dezembro de 1938.

Resumindo:

Netos	14
Bisnetos	62
Trinetos	127
Total	203



Angela e Emílio Santini com os 4 filhos religiosos: Irmã Emilie



P. Eugênio - P. Cândido - P. Lidvino

III — ALBINO SANTINI

III — ALBINO SANTINI

Albino Santini, nascido a 26 de maio de 1872, casou com Tereza Lazzaretti a 5 de abril de 1894. Tiveram 17 filhos:

Carlota	? 95 (fal.)	Leopoldo	08 (fal.)
Augusto	? 96 (fal.)	Mário	17.10.10
Augusta	23. 1.97	Rosa	30.11.11
Serafim	22. 4.99	Olívia	15. 3.15
Angelina	1900	Maria	25.11.16
Virgílio	19.10.01	Antônio	27. 8.19
Alfredo	2. 8.03	Egília	14. 9.21
Albina	20. 8.04	Carmelina Maria	16. 7.24
Amália	20. 2.06		

1 — Descendência de Augusta Santini Rigotti

Augusta Santini casou com José Rigotti a 22 de maio de 1916. Tiveram 4 filhos:

Graciema	16. 4.17	Mário	12.10.19
Carmelinda	15. 7.18	Vasco	29. 7.27

a) **Graciema S. Rigotti** casou com Ernesto Mueller a 27 de abril de 1935. Tiveram 1 filho:

Clovis 7. 3.36

b) **Carmelinda S. Rigotti** casou com Teodoro Sobeldias a 19 de maio de 1945. Tiveram 1 filho:

Wilson 21. 9.49

c) **Mário S. Rigotti** casou com Maria Rasia a 9 de junho de 1945. Tiveram 2 filhos:

Elizabet	2. 4.49	Imara	6. 9.56

d- **Vasco S. Rigotti** (solteiro).

2 — Descendência de Serafim Santini

Serafim Santini casou com Brígida Casagranda a 12 de fevereiro de 1923. Tiveram 6 filhos:

Primo	6. 3.25	Nair	11. 4.30
Égide	10.11.44	Iradi	20.12.36
Irma	14. 3.28	Antônio	30. 4.37

a) **Primo Santini** casou com Edite Corso a 24 de outubro de 1947. Tiveram 7 filhos:

Antônio Adamastor	30. 9.48	Tamara Elisabeth	15. 9.56
Maria Margareth	12.12.49	Estela Maris	23. 4.58
Jussara Teresinha	20. 6.51	Primo Virgílio Filho	1. 7.60
Mauro Luís	15.12.52		

b) **Égide Santini** casou com Orlando Bach a 21 de setembro de 1946. Tiveram 3 filhos:

Flávio	1.11.47	Júlio César	4. 2.62
Solange Maria	18. 7.51		

c) **Irma Santini** casou com Henrique Casini a 1 de fevereiro de 1947. Tiveram 4 filhos:

Clovis	29. 1.52	Cladis	3. 4.59
Rubis	7. 6.54	Gilberto Luís	2. 1.65

d) **Nair Santini** casou com Germano Maraschin a 23 de julho de 1949. Tiveram 5 filhos:

Sérgio	19. 5.51	Maria Cristina	28.10.61
Iliane	4. 4.58 (fal.)	Silvana	8.10.64
Germano	12. 8.59		

e) **Iradi Santini** casou com Victor Olívio Isoton a 20 de novembro de 1952. Tiveram 4 filhos:

Rosemari	28. 3.53	Victor Hugo	1. 1.59
Vera Lúcia	30. 8.54	Ivana	13. 8.62

f) **Antônio Santini** casou com Ione Moletti a 29 de abril de 1961. Tiveram 1 filho:

Jacqueline ... 30.10.61

3 — Descendência de Angelina Santini Vitti

Angelina Santini casou com José Vitti a 16 de setembro de 1916. Tiveram 8 filhos:

Leonora	19. 8.17	Ema	9. 8.25
Virgínia	10.10.18	Irma	17. 7.26
Teresa	11. 4.20	Américo	4. 6.28
Carmelo	15.11.23	Carmelinda	17. 3.30

a) **Leonora S. Vitti** casou com Luís Galvão a 13 de maio de 1939. Tiveram 4 filhos:

Égide	4. 3.40	Olga	26. 9.42 (fal.)
Maria Elózia	21. 5.41 (fal.)	Marino	19. 8.43

Égide entrou na Congregação das Irmãs Filhas da Caridade (S. Vicente de Paulo) a 10 de junho de 1959.

b) **Vírginia S. Vitti** casou com Erminio Galvão a 25 de fevereiro de 1937. Tiveram 15 filhos:

Angelina	25. 2.38	Maria Salete	..... (fal.)
Delina	2. 5.39	Inês	19.10.52
Alice	..... (fal.)	Ivone	20.12.54
Irma	18.11.41	José	4.12.56
Edite	22. 6.43	Ildo Augustinho	15. 8.60
Plínio Antônio	2. 6.45	Ilson	21. 2.62
Clarim	25. 3.48	Cláudio Luis	18.10.63
Atílio	..... (fal.)		

c) **Teresa S. Vitti** casou com Severino Valler a 9 de fevereiro de 1942. Tiveram 4 filhos:

Jurema	17.10.44	Jaime	6.12.48
Juraci	7. 2.47	Teresinha	30. 7.53



Juraci S. Vitti Valler, neta de Angelina Santini Vitti, diplomada em ciências sociais, e agora cursando a Faculdade de Economia, em Maringá, Estado do Paraná.

Jurema 17.10.44
Juraci 7. 2.47



d) **Carmelo S. Vitti** casou com Elvira Lazarim a 11 de setembro de 1943. Tiveram 3 filhos:

Doralice 15. 9.44
Venicio 20. 9.47
Vicente 9. 8.54

e) **Ema S. Vitti** casou com Edvino Zang a 7 de julho de 1952. Tiveram 3 filhos:

Norma 27. 9.54
Irene .. ..
Eli .. ..

f) **Irma S. Vitti** casou com Afonso Rodolfo Fritsch a 8 de dezembro de 1945. Tiveram 10 filhos:

Irene 1. 9.46
Mário 8. 8.49
Noêmia 24. 7.49
Cilda 14. 9.50
José Pedro 23. 1.52
Celmira 14. 8.53
Maria Aparecida .. . 8. 9.57
Antônio 22. 8.60
Catarina Lili 30.11.61
Carlos 10. 3.63

g) **Américo S. Vitti** casou com Olinda Lemes a 22 de junho de 1964. Tiveram 1 filha:

Claudina Angela ... 23. 3.65

h) **Carmelinda S. Vitti** casou com Luís Pegorini a 21 de maio de 1949. Tiveram 9 filhos:

Atalibio José 7. 3.50
Salete Lourdes 19. 9.51
Eloíza 28. 7.53
Eleuza Maria 8. 5.55
Luís Antônio 10.12.57
Flávio Hilário 9. 1.60
Hélio Braz 3. 2.62
Marcos Igino 11. 1.64
Marli Inês 10. 8.65

4 — Descendência de Virgílio Santini

Virgílio Santini casou com Dosolina Onzi a 9 de julho de 1924. Tiveram 9 filhos:

Amélia Zulmira 3. 8.27
Armando 21. 3.28
Tereza 1.11.30
Dario 25. 2.32
Flora 29. 8.33
Aldo 15.12.35
Lucinda 5. 2.37
Otávio Orlando 18. 5.40
Nelson Marciano ... 23. 6.43

a) **Amélia Zulmira** Santini casou com Antônio Vizioli em 1948. Tiveram 7 filhos:

Clari Tereza 13.10.49
Luís 17. 9.51
Sérgio 15. 2.54
Nestor José 6. 3.56
Vera Lúcia 18. 1.59
Carmen Beatriz 25. 2.61
Inês Maria 27. 8.63

b) **Armando Santini** casou com Alice Trentin a 20 de janeiro de 1951. Tiveram 7 filhos:

Ademir Antônio 18. 1.52
Joanir 2. 3.54
Ivo Natalino 2. 1.56
Justina 22. 4.58
Inácio José 16. 6.60
Milton Luís 8. 5.62
Nestor Virgílio 3. 6.64

c) **Tereza Santini** casou com Aloísio Theis a 2 de maio de 1959. Tiveram 3 filhos:

Antoninho 15. 4.60
Juliana 28. 4.61
Ivete 12. 5.63

d) **Dario Santini** casou com Vilma Mutter a 20 de maio de 1955. Tiveram 2 filhos:

Irineu 5. 2.56
Ivete de Fátima ... 6. 8.60

e) **Flora Santini** casou com Ermelindo Montemezzo a 25 de julho de 1959. Tiveram 3 filhas:

Lourdes Maria .. 19. 5.60
Inês Justina 13. 7.63
(gêmeas)
Ivete de Fátima .. 13. 7.63

f) **Aldo Santini** casou com Mafalda Montemezzo em 1959. Tiveram 1 filha:

Salete Beatriz 24.12.60

g) **Lucinda Santini** casou com Ludovico Sperafico em 1960. Tiveram 2 filhos:

Celso Luís 25. 2.61
Judite de Lourdes .. 17. 2.64

h) **Otávio Orlando e Nelson Marciano** (solteiros).

5 — Descendência de Alfredo Santini

Alfredo Santini casou com Joana Slomp a 24 de outubro de 1928. Tiveram 10 filhos:

Ilza Tereza	23. 7.29	Mário	29. 8.38
Arcádio	25.10.30 (fal.)	Horácio	13. 3.40 (fal.)
Teresinha	9. 3.51	Omero	8. 5.41
Helena	3. 9.34	Sabina	7.10.42
Ilda	7. 9.36 (fal.)	Casemiro	13. 3.39

a) **Ilza Tereza Santini** casou com Renato Ernesto Mazzochini a 27 de setembro de 1947. Tiveram 5 filhos:

Sadi Bertoldo	26. 6.48	Luís Antônio	31. 1.56
Valdir Alfredo	18. 6.49	Helena Teresinha ..	4. 9.58
Joaninha Maria	9. 5.54		

b) **Teresinha Santini** casou com José Buratti em 1963. Tiveram uma filha:

Janete 30. 5.64

c) **Helena Santini** casou com Delvino Razzadori a 27 de setembro de 1958. Tiveram uma filha:

Ironi 13. 1.61

d) **Mário, Omero e Casemiro** (solteiros).

6 — Descendência de Albina Santini Lamperti

Albina Santini casou com Vitório Lamperti a 17 de maio de 1924. Tiveram 5 filhos:

Lucinda Henriqueta .	10. 2.27	Ivone Égide	8.11.34
Graciema Tereza .. .	23. 7.29	Elido Darci	28.11.37
Lourdes Maria	6.12.32		

a) **Lucinda Henriqueta S. Lamperti** casou com Plínio Colombo a 15 de fevereiro de 1947. Tiveram 2 filhas:

Maria de Lourdes ..	26.12.50	Luiza Helena	24. 8.52

b) **Graciema Teresa S. Lamperti** casou com Avelino Sachet a 4 de novembro de 1950. Tiveram 7 filhos:

Vera Maria	8.11.51	Eloísa Helena	19. 7.59
Ivo Carlos	13. 8.53	Sérgio Luís	11.10.61
Teresinha	15.10.54	Darci Jorge	13. 6.63
Antônio	5. 8.56		

c) **Lourdes Maria S. Lamperti** casou com Leonório Carelli em 1959. Tiveram 1 filho:

Getúlio Leonório F.º 26. 1.58 (fal.)

d) **Ivone Égide S. Lamperti** casou com Dionísio Capeletti em 1955. Tiveram 2 filhos:

Maria Helena 25. 6.56
Carlos Antônio 4. 2.59

7 — Descendência de Amália Santini Fiedler

Amália Santini casou com Augusto Fiedler a 15 de julho de 1929. Tiveram 5 filhos:

Alvis Santos 30
Alfredo Joaquim .. . 18. 8.32
Abílio 4. 4.38
Alcides Mário 1. 1.43
Ivo Orlando 29. 8.44

a) **Alvis Santos S. Fiedler** casou com Rosália Boniati em 1956. Tiveram 2 filhas:

Ivete Maria 23. 4.57
Vera Lúcia 16. 6.58

b) **Alfredo Joaquim S. Fiedler** casou com Elsa De Cesaro a 16 de junho de 1962. Tiveram 1 filha:

Laura Tereza 16. 6.64

c) **Abílio, Alcides Mário e Ivo Orlando** (solteiros).

8 — Descendência de Mário Santini

Mário Santini casou com Arysa Bastos a 26 de maio de 1937. Tiveram 5 filhos:

Raimundo Nonato ... 9. 6.58
Mário Marísio 1.11.40
Marisa Teresinha ... 17.10.41
Márcia Flávia 6. 3.44
Marco Aurélio 8. 1.56

a) **Marisa Teresinha Santini** casou com Hayrton Gonçales Leite a 26 de setembro de 1959. Tiveram 3 filhas:

Ariane 21. 9.61
Aline 4.10.63
Viviane 28. 9.64

b) **Márcia Flávia Santini** casou com Luis Picarelli a 31 de dezembro de 1963. Tiveram 1 filho:

Luís 29.11.64

c) **Raimundo Nonato, Mário Marísio e Marco Aurélio** (solteiros).

9 — **Descendência de Rosa Santini Vanoni**

Rosa Santini casou com Frederico Vanoni a 22 de maio de 1926. Tiveram 4 filhos:

Tereza 1.11.30
Adelino 15.10.32
Otávio 9. 4.34
Armando 12. 2.37

a) **Teresa S. Vanoni** casou com **Darcy** Darcilo Sbardelotto a 27 de outubro de 1951. Tiveram 7 filhos:

Jussara Maria 22.12.52
Janete Marlena 26. 1.54
Jane Marta 27.12.56
Júlio Marcos 1. 9.58
Jorge Mauro 1.12.59
Jair Milton 25. 9.61
José Mário 13. 1.64

b) **Adelino S. Vanoni** casou com Elza Benvenuti a 21 de abril de 1956. Tiveram 4 filhos:

Eliana Maria 21. 6.57
Maria Luiza 8. 5.59
Ivete Maria 3. 2.61
Ari Antônio 9.10.63

c) **Otávio S. Vanoni** casou com Gema De Cesaro a 21 de abril de 1956. Tiveram 3 filhos:

Liria 4. 8.56
Walter 6. 7.60
Glacir 24.10.64

d) **Armando S. Vanoni** casou com Elza Belaver a 27 de setembro de 1957. Tiveram 2 filhos:

Luís Carlos 21. 6.62
Carlos Roberto 8. 8.59

10 — **Descendência de Olívia Santini Bianchi**

Olívia Santini casou com Ludovico Bianchi a 16 de setembro de 1935. Tiveram 4 filhos:

Iraci Angela 12.11.37
Mary Teresinha 21.11.38
Pedro 24. 4.43
Irineu 23. 3.47

a) **Iraci Angela S. Bianchi** casou com Nilo Antônio Panazzolo a 16 de abril de 1945. Tiveram 3 filhos:

Juliano 9.12.56
Silvia Maria 29. 5.59
Izabel 30. 8.62

b) **Mary Teresinha S. Bianchi** casou com Dialmir Pinto de Azevedo a 31 de dezembro de 1959. Tiveram 2 filhos:

Celso 21. 2.62
Regina 25. 8.63

11 — **Descendência de Maria Santini Colombo**

Maria S. Colombo casou com Oldorico Colombo a 20 de agôsto de 1934. Tiveram 7 filhos:

Albina 20. 5.35
Lourdes 23.11.37
Claudino 4. 7.39
Helena 23.12.40
Ivone 17. 5.46
Teresinha .. .. 28.12.47 (fal.)
Sady 11.10.55

a) **Albina S. Colombo** casou com Primo Batista Pasa em 1956. Não tiveram descendência até a presente data.

b) **Lourdes S. Colombo** casou com José Tres em outubro de 1958. Tiveram 3 filhas:

Marines 29.11.59
Leanir 14. 2.61
Marlene 17. 1.64

c) **Cláudio S. Colombo** casou com Arcília Tres em setembro de 1959. Tiveram 1 filho:

Adelair 9. 2.61

d) **Helena S. Colombo** casou com Egidio Balbinot em setembro de 1962. Tiveram um filho:

Luís 14.10.63

e) **Ivone S. Colombo** casou com José J. Zuco a 19 de julho de 1963. Tiveram um filho:

Ivo 15. 7.64

f) **Sady S. Colombo** (solteiro).

IV — HENRIQUETA SANTINI
PALAVRO

IV — HENRIQUETA SANTINI PALAVRO

Henriqueta Santini casou com João Palavro a 24 de maio de 1899. Tiveram 9 filhos:

Maria	6. 4.1900	Oliva	12. 8.10
Albino	8. 5.02	Angelo	9. 3.12
José Francisco	27.12.04	Silvio	29. 9.15
Valentim João	23. 4.05	Cândido Alberto	30. 9.18
Ana	26.11.06		

1 — Descendência da Maria Santini Palavro Orlandin

Maria S. Palavro casou com Constantino Orlandin em 1921. Tiveram 7 filhos:

Ida	12. 8.22	Elizabeta	29. 5.28
Adelino	12.11.23	Otílio	4. 4.30
Arno	3. 1.25	Teresinha	18. 1.32
Lúcia	12. 8.26		

a) **Ida S. Palavro Orlandin** casou com Miguel Sperafico a 8 de maio de 1940. Tiveram 9 filhos:

Ivo	6. 2.41	Diva	31. 7.49
Silvina	30. 3.42	Jacinta	9. 8.55
Delmira	25. 9.43	Juventino	8. 1.62
Nelson	23. 7.45	Vitalino	10. 9.63
Amélia	14. 7.47		

b) **Adelino S. Palavro Orlandin** casou com Selma Ratke a 9 de agôsto de 1949. Tiveram 7 filhos:

Pedrinho	24. 2.48	Neli Teresinha	5. 3.59
Neli Maria	28.11.49	Luís Rui	2. 6.60
Paulo	22. 9.53	Bernadete	10. 5.64
Augustinho	26. 2.56		

c) **Arno S. Palavro Orlandin** casou com Maria Held a 14 de março de 1949. Tiveram 6 filhos:

Modesto	Lires
Jacinto	Ivani
Geni	Celina

d) **Lúcia S. Palavro Orlandin** casou com Adolfo Held a 14 de abril de 1948. Tiveram 7 filhos:

Dionila .. ..
Elida .. ..
Ary .. ..
Irma .. ..
Martinho .. ..
Darci .. ..
Justina .. ..

e) **Elizabeta S. Palavro Orlandin** casou com Antônio Dozzo a 11 de maio de 1953. Tiveram 3 filhos:

Irineu .. ..
Geni .. ..
Paulo .. ..

f) **Otílio S. Palavro Orlandin** casou com Emelda Thiel a 12 de agôsto de 1952. Tiveram 11 filhos:

Darcilo	8. 7.53	Danilo	2. 2.59
Nair	54	Marilene	19. 5.61
Rosa	15. 8.55	Darci	12. 5.62
Santina	1.11.56	Roque	16. 8.63
Pedro	5.11.57	Irene	4.11.64
Jadir	4. 1.58		

g) **Teresinha S. Palavro Orlandin** casou com Francisco Palavro. Tiveram 9 filhos:

Ivanir	11. 7.50	Nelsi	9. 9.57
Nair Maria	21.11.51	Jadir	25. 8.58
Jurema	24.10.52	Edite	9. 9.61
Lourdes	10. 9.53	Gelson	29. 8.63
Irene	16. 7.56		

Silvina Palavro Orlandin casou com Romeu Benvenutti a 24 de novembro de 1963. Tiveram 1 filha:

Vilma ..... 21.8.64 (tataraneta)

2 — Descendência de Albino S. Palavro

Albino S. Palavro casou com Sibila Steinmetz. Em primeiras núpcias tiveram 1 filho:

Almiro Antônio 4. 7.17

Em segundas núpcias Albino casou com Guilhermina Rach. Tiveram 6 filhos:

Abel .. ..
Valentim .. ..
Leonora .. ..
Leonida .. .. (fal.)
Selma .. ..
Armando .. ..

a) **Almiro S. Palavro** casou com Olga Orlandin a 29 de julho de 1949. Tiveram 7 filhos:

Nair 24. 4.49
Normélio 21. 3.50
Mário 15. 8.51
Iria 12. 3.52
Ativo 12. 9.53
João 24. 6.56
Maria de Lourdes .. 17. 8.59

b) **Abel S. Palavro** casou com Linda Moretti. Tiveram 3 filhos:

Júlio .. ..
Bernadete .. ..
Ana Jucira .. .. ..

c) **Valentim S. Palavro** casou com Rosa Rosanelle. Até a presente data não tiveram filhos.

f) **Leonora S. Palavro** casou com Adelino Moretti. Tiveram 6 filhos:

Armando .. ..
Teresinha .. ..
Angelina .. ..
Jacinta .. ..
Albino .. ..
Vilma .. ..

g) **Selma S. Palavro** casou com Inácio Marquês. Tiveram 2 filhos:

Clair 9. 1.63
Irene 10. 4.64

3 — **Descendência de José Francisco S. Palavro**

José Francisco S. Palavro casou com Josefina Wartha. Tiveram 4 filhos:

Cândida 29. 7.34
Lidia 28. 1.36
Lidovino 30. 5.38
Odílio 18. 5.42

a) **Cândida S. Palavro** casou com Orlando Orlandin em 1953. Tiveram 9 filhos:

Maria de Lourdes .. 25. 5.54 (fal.)
Verecino Mário 6. 8.55
Teresinha Norma .. 9. 9.56
Neli 10.10.57
Iria .. ..
Juventina 1. 3.59
Nadir 20. 8.60
Deomar 1.11.61
Joanete 12.10.64

b) **Lídia S. Palavro** casou com Alcides Orladin em 1956. Tiveram 9 filhos:

Adelar 21. 3.57
Jacinta 6. 6.59
Analice 8. 1.60
Darci 30. 9.61
Valmir 22. 7.62
Liane 20. 4.63
Eugênio 25. 2.65

c) **Lidovino S. Palavro** casou com Dilva Orlandin, a 6 de fevereiro de 1965. Até a presente data não tiveram filhos.

d) **Odílio S. Palavro**, solteiro até a presente data.

4 — Descendência de Valentim João Palavro

Valentim João Palavro casou com Verônica Zimmer, a 10 de setembro de 1928. Tiveram 7 filhos:

José	25.12.29	Dionisio	(fal.)
Maria	27. 9.30	Orlando	28. 2.36
Natalino	11. 2.33	Severino	3. 4.43
Alessio	2.10.35		

a) **José S. Palavro** casou com Maria Kaspary, a 4 de fevereiro de 1959. Tiveram 4 filhas:

Beatriz	17. 1.60	Nair	7. 6.63
fria	26. 4.61	Jurema	1. 7.64

b) **Maria S. Palavro** casou com Pedro Kirch, a 26 de julho de 1955. Tiveram 6 filhos:

Aneli	9. 1.56	Jorge	8. 6.61
Querino	8. 6.58	Marlene	13. 2.60
Ivani Bernardete ...	16. 7.59	Iláine	23. 9.62

c) **Natalino S. Palavro** casou com Delma Thiel em 1960. Tiveram 1 filha:

Marilene Inês 27. 7.62

d) **Alessio S. Palavro** casou com Anisia Kaspary, a 22 de novembro de 1955. Tiveram 4 filhos:

Waldemar	31.12.57 (fal.)	Nair Teresinha	1. 4.59 (fal.)
Valdir	21.11.58	Roque	2. 9.60

e) **Orlando S. Palavro** casou com Maria Kaspary, a 14 de julho de 1959. Tiveram 4 filhos:

Ivani	26. 8.60	Luís	7. 4.63
Ademar	14. 2.62	Antônio	7. 6.64

5 — Descendência de Ana S. Palavro Orlandin

Ana S. Palavro casou com Natalino Orlandin em 1929. Tiveram 7 filhas:

Albertina	19.11.30	Lucinda	
Rita	16. 7.32	Alzira	22.11.39
Arlinda	17.10.34	Carmen	22. 2.42
Inês	23. 1.38		24.11.47

a) **Albertina S. Palavro Orlandin** casou com Ivo Rauber, a 24 de maio de 1955. Tiveram 6 filhos:

Antônio	19. 7.56	Justina	
Teresinha	3.10.57	Gessi	25. 3.59
Paulo	8.12.58	Clarice	28. 4.60
			18. 7.62

b) **Rita S. Palavro Orlandin** casou com Odorico Tartarotti, a 1 de setembro de 1953. Tiveram 7 filhos:

Neusa	6. 5.52	Enor	4. 9.59
Ademir	11.10.53	Arlete	7.11.62
Alsino	27. 2.55	Tânia	28. 1.65
Clélia	11. 6.57		

c) **Arlinda S. Palavro Orlandin** casou com Aloísio Puhl, a 24 de maio de 1956. Tiveram 5 filhos:

Carmen	18. 7.57	Adiles	2. 5.62
Celírio	28.10.58 (fal.)	Cladomir	2. 4.64 (fal.)
Jovino	21. 5.61		

d. **Inês, Lucinda, Alzira e Carmen**, solteiras até a presente data.

6 — Descendência de Oliva S. Palavro Tomasi

Oliva S. Palavro casou com Albino Tomasi, a 17 de setembro de 1934. Até a presente data não tiveram filhos.

7 — Descendência de Angelo S. Palavro

Angelo S. Palavro casou com Maria Wartha a 1 de junho de 1939. Tiveram 1 filha:

Maria Lídia	15. 1.39

8 — Descendência de Sílvio S. Palavro

Silvio S. Palavro casou com Olga Zimmer, a 29 de maio de 1939. Tiveram 11 filhos:

Idéria	29. 5.40	Maria	15. 8.54
Cândido	27.10.42 (fal.)	Jacinta	18. 8.56
Cristina	6. 9.44	Davi	18.12.59
Lúcia	8.12.46	Victor	25. 3.62
Ivo	24. 1.48		
Irene	10. 3.50		
Teresinha	16. 3.52		

Nota: Até a presente data, todos solteiros.

9 — Descendência de Cândido Alberto S. Palavro

Cândido Alberto S. Palavro casou com Ida Spinelli, a 20 de abril de 1949. Tiveram 6 filhos:

Jacinta Henriqueta	18. 6.51	Neusa Maria	27. 7.56
Aneli	20. 7.53	Antônio	4. 1.59
Olavo	17. 4.55	Carmen Regina	12. 5.62

Resumindo:

Netos	9
Bisnetos	44
Trinetos	123
Tataranetos	1
Total	**177**

CONSPECTO GERAL

Netos	53
Bisnetos	241
Trinetos	585
Tataranetos	4
Total	**883**

ÍNDICE

	Página
Memórias da família Santini	3 a 13
Descendência de Angelo Santini	17 a 27
Descendência de Emílio Santini	31 a 40
Descendência de Albino Santini	43 a 52
Descendência de Henriqueta Santini Palavro	55 a 60

Apresentação 62

Nota: As datas apostas aos nomes indicam a data do nascimento.

APRESENTAÇÃO

Hoje em dia, quanto mais atravessada a disposição dos objetos e títulos de livros, tanto mais moderna a consideram!

Assim sendo, seguindo a mentalidade dos tempos atuais, também nós reservamos a última e não a primeira página para a apresentação.

Dedicamos a presente ÁRVORE GENEALÓGICA ao caríssimo irmão P. Cândido, às prezadas irmãs Irmã Emilie e Cândida, aos sempre bem lembrados primos e primas, sobrinhos e sobrinhas, cunhados e cunhadas, aos conhecidos e amigos da família Santini, com os mais sinceros agradecimentos pela valiosa colaboração.

Pôrto Alegre, 25 de março de 1966, na festa da Anunciação de Nossa Senhora.

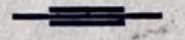
De todos

P. Eugênio Santini, S. I.

Catálogo dos Falecidos das Famílias Santini e Giordani e dos com Elas Relacionados



«Eu rezo pelos mortos, a fim de que êles, quando entrarem no céu, rezem por mim.» — (S. Agostinho)



Pôrto Alegre, 10 de julho de 1964,

no 1º aniversário da morte do saudoso irmão P. Lidvino Santini, S.I.,

oferece a todos os caríssimos parentes o

P. Eugênio Santini, S.I.

	Nome	Data do nascimento	Data da morte	Idade
	Janeiro			
1.	Angelo Santini	? 1834	23. 1.1917	83
	(avô paterno dos Santini ..			
2.	João Santini	30. 5.1918	28. 1.1942	24
	Fevereiro			
3.	Davide Giordani	24. 8.1920	11. 2.1957	37
4.	Feliciano Santini	30. 8.1912	16. 2.1948	36
	Março			
5.	Pascoal Dionísio Brambilla	29. 6.1906	2. 3.1955	49
6.	Ernesto Giordani	2.11.1879	9. 3.1954	75
7.	Maria Palavro	6. 4.1900	12. 3.1931	31
8.	Lúcia Giordani	15. 2.1840	13. 3.1905	65
	(avó materna dos Santini)			
9.	Orlando Weber	1. 4.1924	13. 3.1964	40
10.	Emílio Santini	15.11.1868	19. 3.1942	74
11.	Faustino Santini	17. 6.1909	27. 3.1959	50
12.	Valentim Santini	11. 6.1896	27. 3.1963	67
	Abril			
13.	Amábile Giordani	16. 2.1916	6. 4.1944	28
14.	Emília Santini Segat	5. 1.1895	13. 4.1962	67
15.	Genoveva Giordani	5. 7.1902	15. 4.1909	7
	Maio			
16.	Clementina Giordani	4. 4.1916	11. 5.1925	9
17.	Constância Giordani Santini	20. 5.1872	16. 5.1956	84
18.	João Giordani	16. 7.1834	31. 5.1880	46
	(avô materno dos Santini)			
	Junho			
19.	Rosina Giordani	5.11.1902	5. 6.1943	41
20.	Martim Giordani	11.11.1904	20. 6.1958	54
21.	José Giordani	18.10.1870	20. 6.1941	71
	Julho			
22.	Maria A. Davi Santini	6. 1.1913	2. 7.1958	45
23.	P. Lidvino Santini, S.I. ...	6. 8.1900	10. 7.1963	63
24.	Henriqueta Santini Palavro	? 1874	20. 7.1950	76

	Nome	Data do nascimento	Data da morte	Idade
	Agôsto			
25.	Ernesto Giordani Filho	12. 3.1909	15. 8.1941	32
26.	Gaspar Fridolino Weber ..	6. 1.1890	31. 8.1963	73
	Setembro			
27.	Severina Santini Brambilla	29.11.1907	3. 9.1958	51
28.	Clara Zorzo Giordani	3.10.1900	6. 9.1960	60
29.	Angelo Santini	11. 3.1866	13. 9.1928	62
30.	Sílvio Santini	17.10.1891	14. 9.1925	36
31.	Albina Santini Zanin	28. 7.1897	17. 9.1956	59
32.	Atílio Santini	1.12.1903	22. 9.1949	46
33.	Leonardo Segat	28. 7.1896	22. 9.1960	64
	Outubro			
34.	Rosa Laner Giordani	7.10.1874	2.10.1940	74
35.	Angela Giordani Santini	3. 3.1873	10.10.1937	64
36.	Maria Palaoro Santini †.. (avó paterna dos Santini)	? 1839	14.10.1916	77
37.	Clemente Santini	14.11.1894	15.10.1937	43
	Novembro			
38.	João B. Giordani Filho	18.10.1882	18.11.1962	80
39.	Maria Santini Weber	2.11.1893	26.11.1944	52
40.	João Palavro	? 1859	27.11.1940	81
41.	Albino Santini	26. 5.1872	28.11.1938	66
42.	Henriqueta Santini ..... (Irmã Maria Cândida)	21.11.1896	28.11.1939	43
	Dezembro			
43.	João Giordani	2.12.1899	2.12.1917	18
44.	Tereza Lazaretti Santini ..	1. 1.1875	11.12.1954	79
45.	P. Adolfo Giordani, S.I. ...	9. 5.1861	24.12.1937	76